



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 6 de Janeiro de 1901

NUM. 28.

INDICADOR CHRISTÃO.

7. 2.^a FEIRA, S. Theodoro, Monge.
8. 3.^a FEIRA, S. Lourenço Justiniano, B. e Patriarcha de Veneza.
9. 4.^a FEIRA, S. Julião, Martyr.
10. 5.^a FEIRA, S. Paulo, prim. eremita.
11. 6.^a FEIRA, S. Hygino, Papa e M.
1.^a sexta-feira I. P. do Apostolado.
12. SAB., S. Satyro, M.

500 dias ind. assistindo a Missa das 7 horas no Santuario do I. C. de Maria.

13. DOM., *inf. oct. Epiph.* S. Hilario, B.
I. P. para os confrades do I. C.— Reunião das Sras. Directoras de côro da archiconfraria.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATH. C. 2, v. 1.)

Tendo, pois, nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns Magos a Jerusalém, dizendo: Onde está o Rei dos Judeus, que é nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos adoral-o. E o rei Herodes, ouvindo isto, se turbou, e toda Jerusalém com elle. E convocando todos os Principes dos Sacerdotes e os escribas do povo, lhes perguntava onde havia de nascer Christo; e elles lhe disseram: Em Belém de Judá; porque assim está escripto pelo Propheta: E tú Belém, terra de Judá, não és a de menos considera-

ção entre as principaes de Judá; porque de ti sahirá o Conductor que ha de commandar o meu povo de Israel. Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu d'elles, com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecera a estrella; e enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide, e informae-vos bem que Menino é esse; e depois que houverdes achado, vinde m'ò dizer, para eu ir adoral-o. Elles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram; e logo a estrella, que tinham visto no Oriente, lhes appareceu, indo adiante d'elles, até que, chegando, parou sobre onde estava o Menino. E quando elles viram a estrella, foi sobremaneira grande o jubilo que sentiram. E entrando no presepio, acharam o Menino com Maria sua Mãe, e prostrando-se o adoraram, e abrindo os seus cofres, lhe fizeram suas offertas de oiro, incenso e myrrha. E havida resposta em sonhos que não tornassem a Herodes, voltaram por outro caminho para a sua terra.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO. (*)

DOMINGO.— *Vimos a estrella... e*

(*) Encetamos hoje esta secção religiosa na qual poremos uma reflexão para cada dia da semana, baseada no Evangelho da Dominga precedente.

viemos... Os Magos, vendo a estrella, logo começaram a seguil-a. E' estrella a inspiração de Deus, que sentimos no espirito, o aviso que nos dá o superior ou confessor, o bom conselho dum amigo fiel... Que fazes tú? imitas os magos? segues estas boas estrellas? Pensa e resolve...

SEGUNDA-FEIRA.— *Congregando os os sacerdotes (Herodes) indagava onde Christo nasceria...* Herodes reuniu os sacerdotes e ministros de Deus para saber onde seria encontrado Christo. E' para isto que debes procurar os Padres. Para elles te conduzirem a Christo, para te mostrarem o caminho do céu. Não os debes procurar para receber delles bens materiaes, nem para alimentr uma amizade vã ou pernicioso, nem para os censurar ou murmurar... Pensa e resolve.

TERÇA-FEIRA, — *Em Belém de Judá...* Esta cidade, posto que pequena e desprezível, tornou-se celebre por ser o berço do Filho de Deus encarnado... Aquelle que é pequeno aos proprios olhos, merece que Deus o faça grande. Ama a humildade, pratica-a e serás amado de Deus e dos homens. Ella é o unico e verdadeiro caminho da solida grandeza... Pensa e resolve.

QUARTA-FEIRA. — *Ide, indagaes do Menino e voltae a avisar-me, para eu ir adoral-o...* Herodes foi quem fallou assim aos Magos. Era como uma raposa astuta e malicoisa. Não queria adorar o Menino, sinão matal-o para que lhe não tirasse o sceptro. Infelizmente elle tem muitos imitadores. São os hypocritas. Fingem devoção, e é vaidade; apparentam zelo, e é raiva o que os move; mostram amor e boa vontade, e movem-nos o

odio e desejo de vingança. E's tú hypocrita? Pensa e resolve.

QUINTA-FEIRA.— *Entrando (os Magos) acharam o Menino com Maria, sua Mãe.* E' com Maria que encontraremos Jesus. Ella é o caminho que a Elle nos conduz, é guia que nos acompanhará com toda a segurança. Aquelles que fogem de Maria, nunca encontrarão seu Filho. Aquelles que odeiam a Maria (como os protestantes) não serão amigos de Jesus. E's tú devoto de Nossa Senhora? Pensa e resolve.

SEXTA-FEIRA.— *Abertos seus thesourozinhos, lhe offereceram por dons, oiro, censo e myrrha.* Os magos conheciam que é vontade de Deus não apparecermos com as mãos vazios deante d'Elle. Si recebemos tudo de Deus, é justo que patenteiemos nossa gratidão, offerecendo-lhe algo. Amor oração e mortificação; eis as offer-tas que lhe agradam. A intelligencia, o coração, o corpo, isto é o que lhe debes offerecer... Pensa e resolve.

SABBADO.— *Tornaram-se por outro caminho ao seu paiz.* Visto, adorado e obsequiado pelos Magos o Divino Infante, elles não voltaram a Herodes, senão por outro caminho seguiram para sua terra. Aquelle que, deixando a culpa, encontrou a divina graça, não deve seguir o caminho de dantes. Si procurava os gostos sensiveis, agora deve mortificar-se; si amava as riquezas, agora deve amar a pobreza de espirito; si desejava a amizade e applausos do mundo, agora deve despezal-os. Pensa e resolve.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

LXVIII

MARIA SANCTISSIMA NA EPI-
PHANIA.

DUAS cousas reparamos em Maria Santissima, principalmente nestes mysterios da infancia de Jesus-Christo: aprendia e ensinava.

O Evangelho, fallando de quando o Menino Jesus ficou no templo com tanta dôr e tristeza para o coração amantissimo de sua Mãe, diz expressamente que a Mãe nenhuma das acções de Jesus passava despercebida, -sinão que todas as considerava e amiudadamente as ia meditando lá dentro de seu coração. Que Maria em todos estes mysterios nos ensina alguma cousa, é mais do que evidente, desde que sabemos que Ella, depois de Jesus, é o modelo de todos os christãos, que é mais o throno da Divina Sabedoria, a mestra dos Apostolos, a correptora do genero humano.

Maria, Virgem e Mãe, no mysterio da Epiphania gozava por esses dois grandes titulos. Como Virgem consagrada, aprazia-se em ver aquelle Menino tão innocente attrahindo a si não só os

pobres pastores e outra gente do povo de Israel, mas irradiando a luz da innocencia além das bali-sas da terra promettida e escolhendo entre os gentios, principes e grandes da terra e forçando-os com modo maravilhoso a irem adorar uma criança, em quem nada mais podiam ver do que a innocencia e pureza subjugando o peccado e acabando com todo o poder dos inimigos infernaes com instrumentos e traças tão contrarios aos que elles empregavam.

Como Mãe de Deus havia de dar lhe pulos de alegria o coração, vendo conhecido e adorado ao que fora até então quasi completamente desconhecido no proprio povo d'Israel. E quando os Magos lhe contassem como foram conduzidos pela estrella até a cidade santa de Jerusalém, e que lá, tendo-lhes desaparecido a estrella, perguntaram a Herodes e aos sacerdotes onde que devia nascer o Messias, e que elles responderam que em Belém, ficando elles scientes de que o Filho que agora estava no presepio já tinha nascido, seu Coração de mãe encher-se-ia de santo jubilo, vendo conhecido de modo tão extraordinario o que adrede parecia esconder-se. Mas quando viu os presentes que aquelles principes traziam; quando reparou que consideravam a

Christo como verdadeiro rei, elle que então apenas reinava apparentemente sobre pobres e más palhas, quando viu no ouro o tributo que os Magos offerciam de suas riquezas, no incenso o tributo de seu coração, adorando-o como a verdadeiro Deus, e na myrrha a confissão clara da humanidade do mesmo Deus, quem poderá dizer o que sentiria o coração daquella illustradissima e amada Mãe? Como lhes contaria então a epoca da Encarnação e as palavras e promessas do anjo, e os prodigios do Baptista, e os canticos dos anjos no dia do nascimento e a adoração dos humildes pastorinhos, e o que Ella mesma naquelle momento sublime experimentara. Oh! que felizes foram os Magos, que mereceram ouvir a explicação da sagrada religião de Christo da mesma bocca da divina Mãe! E como nunca duvidariam na fé no meio dos gentios, elles que tão enraizada a conseguiram dos labios da divina Senhora!

Mas, assim como a estes felicissimos personagens foi Maria que fez a epiphania ou manifestação do Senhor, tambem a nós faz a divina Mãe a mesma epiphania e nos ensina o mesmo.

A santissima Mãe como o Menino Jesus nos braços na gruta de Belém, offerecendo-nos seu Fi-

lho tambem nos diz: *Ecce homo*. Este menino que nasce tão pobremente é homem, é o homem providencial, que foi até agora promettido e que quarenta seculos não foram capazes de pintar e figurar perfeitamente. Elle é homem, e de meu purissimo sangue se formou esse corpo destinado, innocente como é, a ser sacrificado por vosso amor para vos abrir as portas do céo; Elle é homem, osso dos vossos ossos e carne da vossa carne, é vosso irmão — amae-o: *Ecce homo*.

E' homem fraco como uma criança, infante que não falla, desconhecido e logo perseguido; mas Elle não é homem como qualquer; ouvi os anjos que fallando com os pastores, dizem que nasceu o Salvador: *Ecce rex vester*: E' vosso rei. O reino d'elle não é como estes da terra; Elle quer vossos corações por throno, vosso amor por alfaias, vossa alma por tributo: *Ecce rex vester*. Elle reinará no mundo, subindo ao ignominioso patibulo da cruz, e de lá tomará conta de seu reino, vencendo o peccado; vós, vasallos deste rei, persegui e venci em vós o peccado, fazendo que reine em vossos corações Jesus-Christo: *Ecce rex vester*.

E' homem e é vosso rei; mas tambem vosso Deus; a Elle é

preciso adorar, e não mais outros deuses. Elle deve ser vosso Deus e só Elle. Elle só deve ser adorado, a Elle só se deve culto, como a quem de direito corresponde. Fóra, pois, de vossos corações outros deuses; fóra de vossas intelligencias outros idolos; Deus Jesus-Christo e a religião e a moral d'Elle é o que se deve adorar e guardar. Imitae aos Magos, como elles offerecei a este Deus incenso de oração, myrrha de mortificação, ouro de caridade.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.— Uma pessoa atacada do typho recommendou-se ao Immaculado Coração, e brevemente experimentou sensiveis melhoras. 2.º Pediu outra que uma sua adversaria não a maguasse com importunações a tôa. Desde então ficou quieta sem conservar nenhum rancor. 3.º Uma esmola para Nossa Senhora offereceu uma sua devota agradecida por um favor obtido, que pedira com promessa de publical-o na *Ave Maria*. 4.º Uma archiconfrade faz publico que rogara a Nossa Senhora que sua cunhada desse a luz com felicidade, e realizou-se assim. 5.º Padecia ataques de coração

o irmão duma archiconfrade desta. Offereceu esta visitar o santuario de N. Senhora, logo que aquelle sarasse. Veiu a cura almejada e ambos cumpriram a promessa. 6.º Uma Directora, que tinha uma tia incommodada por terriveis dôres no peito e estomago, pediu a saúde della ao Immaculado Coração, com promessa de publicar o favor na *Ave Maria*. Hoje vem ambas satisfeitissimas fazel-o publico, accrescentando que veiu a saúde sem uso de remedio algum.

Campinas. — Uma senhora faz publico, que pela intercessão do I. Coração de Maria, obteve um excellente emprego para seu filho e mais outros diversos favores sobre interesses de sua familia. Além disto pede orações para uma moça sarar de continuos vomitos de sangue, rebeldes a todos os remedios.

Mocóca. — O Illmo. Snr. F. O. Lima mandou-nos a relação de tres beneficios, encommendando-n s além da publicação delles na *Ave Maria*, 100 exemplares do numero em que sejam publicados. Em tudo fica desde já servido. São os favores: 1.º Achando-se sua senhora nas dôres do parto, atroz de mais, encommendou-a ao I. Coração de Maria, do qual é devotissimo, tendo logo o prazer de vel-a aliviada. 2.º Uma assignante, que tinha um filho doente de gravidade, prometeu, si elle sarasse, mandar celebrar uma Missa no Santuario do Immaculado Coração. Como os desejos da mãe foram satisfeitos plenamente, cumpre a promessa e publica o facto.

3.º Outra assignante conseguiu tambem que um filho seu sarasse duma doença dos olhos, que ameaçava tirar-lhe a vista. Publica o favor e offerece uma esmola, conforme promettera.

Tatuhy. — Uma devota do Coração de Maria pediu-lhe uma graça, e foi-lhe logo concedida. 2.º Rogou uma assignante que uma creança não tivesse novidade ao retiral-a do peito, por haver perigo. Succedeu como desejava e pedira.

Tieté. — O Illmo. Sr. Josephino Tavares de Camargo communicou-nos os factos seguintes: 1.º Pedindo ao Immaculado Coração, sarou um homem que por dois mezes estivera muito mal com alta febre. A sogra do mesmo Senhor muito incommodada da cabeça desde o tempo da epidemia, havendo até perigo de perder o juizo tambem ficou livre do incommodo. 3.º Uma filha estava atacada de rheumatismo com intensas dôres; sarou da mesma maneira. 4.º A mesma graça conseguiu uma irmã da anterior que sentia fortes dôres no braço. Como esta favorecida familia promettera publicar os favores na *Ave Maria*, cumpre-o agora agradecidissima.

Sta. Anna da Vargem Grande. — Uma filha e uma mãe, estando doentes, recommendaram-se ao I. Coração de Maria e foram logo favorecidas com a saúde perfeita.

Piracicaba. — Diz-nos a Ex.^{ma} Sra. D. Eulalia Pinto Barros, nossa dedicada assignante e propagandista da devoção a N. Senhora: 1.º Estando com um fi-

lho com todos os symptomas duma grave doença, pedi com toda a confiança ao bondoso Coração de nossa Mãe que o fizesse sarar, no mesmo dia o menino acordou, e não teve mais nada. 2.º A filha soffria dos olhos; fiz igual supplica, e obtive identico resultado. 3.º Ella mesma ameaçada de paralysisia alcançou tambem a almejada saúde.

Botucatu. — Uma pessoa devota conseguiu pela intercessão do Coração Immaculado a tranquillidade de espirito, que perdera por muito tempo.

Itatiba. — O Sr. Tristão Rodrigues, atacado duma pneumonia dupla, perdidas as esperanças na terra, foi recommendado ao I. Coração de Maria, e não só sarou contra o parecer dos medicos, sinão assignou a *Ave Maria*, conforme promettera.

Jardinopolis. — 1.º O Illmo. Sr. José Pedro Bernardes Filho recebeu, por intercessão do Coração de Maria, tres graças na sua doença, e com immensa gratidão manda publical-as. 2.º Tambem o Sr. Nathanael Ferreira de Mello agradece ao I. Coração de Maria, porque foi attendido duas vezes na gravissima doença de seu filho. 3.º O Snr. Joaquim Ignacio Araujo nos diz: «Estando minha mulher soffrendo de palpitações do coração, e já faltando a respiração e quasi a espirar, recorri a Nossa Senhora, no que immediatamente fui attendido. Em agradecimento envio 2\$000 para o santuario.



DINHEIRO DE S. PEDRO.

«A propria razão natural dicta, diz S. Thomaz, que seja provido com bens da communitate aquelle que cura dos interesses della e assim possa desempenhar os officios que interessam a salvação da mesma communitate.»

Não é de estranhar, pois, que os catholicos do mundo, compenetrados de seus vitaes interesses, empenhem-se em fornecer ao Santo Padre os recursos para o desempenho de seu munus apostolico.

E' o que têm elles feito em todos os tempos e em todos os paizes, depositando aos pés do Santo Padre uma parcella de suas rendas, como tributo devido áquelle que tem a seu cargo o cuidado da salvação de todos.

Não é um simples conselho, é um preceito de lei natural divina, a que nenhum catholico póde-se subtrahir impunemente. Devemos fornecer ao nosso Chefe e Pastor, ao pae de nossas almas, os recursos materiaes indispensaveis para o desempenho de sua missão divina.

Este divino preceito nos é recordado pelos padres do Concilio Latino Americano de modo positivo e terminante, de modo a

não poder ser descurado pela nossa ignorancia ou indifferença.

Deus, o supremo dador de todos os bens de que usamos e abusamos, é quem exige de nós esse tributo, deixando o quantum á nossa generosidade, boa vontade e ás necessidades da occasião.

Todo soffisma da nossa parte no cumprimento deste dever redundará em nosso prejuizo. Negar-nos-á Deus os bens, desde que lhe negamos o modico tributo que nos impõe.

Que catholico poderá dizer que não pode concorrer para o Dinheiro de S. Pedro, ao menos com 20 rs. por semana, por mais pobre que seja elle?

E proporcionalmente quem poderá dispensar-se deste dever imperioso?

Ou sois catholicos, isto é, homens de fé, e portanto não podeis regatear o imposto que vos impõe o proprio Deos; ou não sois catholicos, mas infeliz dilapidador dos bens do Pae Celeste.

Para o homem de fé, não ha mister imposição de preceito nesta materia, pois a honra de poder auxiliar a Deos na direcção e salvação das almas, fornecendo ao seu Vigario os meios materiaes indispensaveis, bastaria para impellil-o a sacrificios.

Só a consciencia de que, com os nossos obulos ao Dinheiro de S.

Pedro, enviamos missionarios pelo mundo todo, extendemos o reino de Jesus-Christo, circumscrebemos o mal, estimulamos a virtude, favorecemos a acção de Deus na terra, facilitamos e impulsio-
namos a practica do bem, damos expansão á actividade divina da Igreja, auxiliamos efficazmente o Romano Pontifice na direcção da Igreja, dilatamos a fé,—bastaria para que nenhum sacrificio nos custasse.

Entretanto o nosso concurso do Dinheiro de S. Pedro tem sido até hoje quasi nullo, de modo a suppôr-se que escasseiam entre nós os catholicos, os homens de fé convicta.

Sacudamos o torpor, a ignorancia, a infidelidade e saibamos cumprir nosso dever de catholicos.

MONS. C. MONTEIRO.

O Socialismo.

A OFFICINA DE NAZARETH.

E' provavel que em Nazareth, houvesse mais officinas, do que a de São José, Esposo de Maria e Pae, segundo se dizia de Jesus; entretanto o certo é que unicamente na officina de José pôde-se formular bem, e ainda resolver melhor o problema das classes obreiras, o problema dos pobres e dos ricos, o que se tem dado em chamar o problema social.

Todo o intrincado problema social, que tanto preoccupa nossos licurgos,

póde-se formular nestes termos: ricos e pobres devem formar com o capital e o trabalho, mais do que uma associação, uma familia de irmãos, reconhecendo por irmão maior a Jesus-Christo, e por Pae de todos a Deus.

Qualquer outra formula que se ex-cogite é absurda, e do absurdo ja-
mais poderá sahir a solução.

E' absurdo na questão social prescindir ou de excluir positivamente a Deus, é absurdo não reconhecer a fraternidade de todos em Jesus-Christo; é absurdo supprimir o capital e ainda mais absurdo supprimir o trabalho e o cumulo do absurdo, é prescindir d'alma, assim dos que se alagam na abundancia, como dos que nascem na miseria.

Os ricos baixarem até ficarem pobres e os pobres subirem até ficarem ricos, mesmo admittindo que não seja absurdo, nos apresenta o mesmo problema com os termos invertidos, isto é, sem resolver ainda.

Si a razão o não dissera, a experiencia de seculos estaria a clamar na historia, que quando os grandes industriaes no tempo de mais religião, consideravam os artifices e officiaes como filhos de Deus, e quando os trabalhadores e operarios, formando gremios que os santos do céu chefiavam, reconheciam nos seus mestres e patrões a Deus, o problema social e o conflicto pavoroso que agora nos ameaça não era conhecido mesmo de nome.

Pelo contrario, quando o rico em vez de ser o pae dos pobres, é o algoz dos povos; quando os que deviam ser classes directoras, gabam-se apenas de serem somente classes corruptoras; e quando ao passo que o coitado do trabalhador sente-se relegado á condição de besta de carga; quando encontra-se sem Deus e sem céu, pois lh'o arrebataram, tornando-lhe impossivel toda e qualquer instrucção e practica christã; quando encontra-se sem familia, pois o trabalho dispersa todos os membros della, sem descanso aos domingos, sem saúde muitos dias, e sempre sem o pão sufficiente para saciar sua fome, sem o ar necessario e respiravel para os seus pulmões, então é que começa

deixar-se ouvir esse surdo bramido precursor dos grandes terremotos e a sentirem-se entre as trepidações da terra, que o edificio social bamboleia, que nos fallece a base ao abrirem-se abysmos debaixo dos nossos pés, e que o céu vai desabar sobre as nossas cabeças.

Ha já tempo que o rico e o pobre da civilização christã affastaram suas vistas da humilde officina de Nazareth, aonde deveriam acudir para aprender lições de sabedoria eterna.

O pobre e o rico affastaram suas vistas de Deus para fital-as em si proprios; desviaram seus olhares do céu para afundal-os na lama da terra, e essa lama pestilencial tem tornado cegos aos pobres e aos ricos, e quando abalroam entre as trevas, o abalroamento é espantoso, a lucta desesperada.

Em Nazareth, o Esposo da Mãe de Deus trabalha, a Mãe de Deus trabalha, o Filho de Deus trabalha, isto é dizer que o trabalho fica nobilitado, santificado, divinizado.

Ali resplandece a lei do trabalho, essa lei, que si tem muito de lei penal, nem por isso deixa de ser uma lei salvadora, e que a todos obriga. Uns trabalharão mais com a intelligencia do que com os braços, e outros mais com os braços do que com a intelligencia; porém o trabalho impõe-se ao ser racional, ao ser prevaricador. Ficar fóra desta lei é ficar fóra da humanidade. Isto parece quer nos ensinar a officina de Nazareth, na qual todos trabalham, sendo que si o trabalho se toma como castigo, todos ali deveriam ficar isentos; pois ali está Jesus, o Santo dos Santos; ali Maria, a Concebida sem peccado, a sempre Virgem Maria; ali o santissimo Patriarcha S. José, eleito pelo proprio Deus para digno Esposo da Mãe de Deus.

Outrosim, presta-se a salutaes ensinamentos observar que o chefe da sagrada familia, é o que possui menos merecimentos, e todavia, como governa em nome de Deus, os que estão ás suas ordens, Jesus e Maria, sujeitam-se a José, porque nelle descobrem a Deus.

Dahi a ordem admiravel, a união ineffavel, a paz e a alegria, reflexo

da alegria e da paz do céu; porque o que dirige não abusa da sua superioridade, e os que se lhe sujeitam não se degradam nem aviltam com a obediencia. José sabe que manda, porque lh'o manda Deus; José sabe que faz as vezes de Deus, e o que reconhece-se representante de Deus não abusa, porque Deus não abusa, não é injusto, não é cruel com suas criaturas, sinão pae amoroso e bemfeitor incançavel.

(continúa)

J. D.

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação.)

Basilica de S. Lourenço. — Sua fundação remonta aos primeiros seculos do Christianismo, e foi construida por ordem de Constantino Magno. No portico vêem-se seis columnas sobre as quaes descança uma architrave adornada de mosaicos. O interior é dividido em duas partes distinctas, sendo a primeira repartida em tres naves; destacando-se na central bellissimas pinturas a fresco, representando episodios da vida de S. Estevam e S. Lourenço. Em baixo da *confissão* ha um sarcophago em que estão guardados os ossos dos mesmos santos.

Detraz da mesma *confissão* vê-se uma taboa de marmore branco com grandes manchas côr de carne, e diz a tradição que naquella pedra foi depositado o corpo de S. Lourenço, depois de martyrisado, deixando nella impressos os signaes de suas chagas.

Na abside da egreja está situado o sepulcro onde repousam os restos mortaes de Pio IX, de santa e saudosa memoria.

O monumento é de marmore branco, mas simples e pequeno, como

exigira o piedoso Pontífice em seu testamento.

Mas a piedade dos fiéis do mundo inteiro entendeu que devia ornar o logar onde se acha elle collocado; e fel-o generosamente, enriquecendo a abside com marmores, mosaicos, pinturas e pedras finas.

No dia em que visitamos esta basilica celebrava-se nella com muita piedade uma primeira communhão de crianças.

Ia-me esquecendo dizer que junto a S. Lourenço ha uma catacumba, hoje fechada por ordem de Pio IX, visto terem-se alli perdido um grupo de estudantes.

Egreja de Santa Ignez. — Foi erecta por determinação de Constantino Magno e de sua filha Constanca sobre o cemiterio de S. Ignez, no mesmo logar em que foi encontrado o corpo da Santa. A igreja, situada a mais de 2 kilometros da Porta Pia, está abaixo do nivel da estrada, sendo preciso, para chegar-se ao seu interior, descer 45 degraus de marmore.

Nas paredes desta escada vêem-se diversos fragmentos de antigas inscrições sepulcraes e o epitaphio collocado pelo Papa S. Damaso sobre a sepultura de S. Ignez.

A igreja é composta de tres naves divididas por dezeseis columnas de marmores diversos.

O altar-mór está collocado sob um baldaquino sustentado por quatro bellas columnas de porphyro, e em baixo do altar jaz o corpo da Santa. O coro é ornado com antigos mosaicos. A cabeça do Salvador, que se vê em a nave direita, foi esculpida por Miguel Angelo.

Encontram-se tambem pinturas relativas ao martyrio de S. Ignez e ao de sua irmã collaça, Santa Emericiana,

A 12 de Abril de 1855, em quanto o Santo Padre Pio IX estava com sua côrte neste templo, na sala chamada da canonica, cedeu o soalho e todos vieram abaixo. Grave foi o perigo, porém não houve que lamentar mortes. O grande Pontífice, em memoria deste facto, fez restaurar a igreja a sua custa. A pintura que se

vê, ao entrar no pateo da igreja, recorda este acontecimento.

A igreja está confiada aos cuidados dos Religiosos Cistercienses.

Catacumbas de S. Ignez. — Apesar da escassez do tempo, não quizemos deixar o solo abençoado de Roma sem ver ao menos uma das suas afamadas catacumbas.

Resolvemos que fosse a de Santa Ignez, a qual soubemos depois ser uma das peores, por causa da grande humidade. E disso ia resultando não nos quererem deixar visital-a por causa de estarmos no verão; comtudo depois de pedidos instantes, acompanhados da allegação de sermos peregrinos e não podermos demorarnos em Roma, descemos uma escada, que remonta a Constantino, acompanhados (eramos 7 pessoas) do guia, um religioso, que abriu uma porta e mandando-nos accender o pedaço de *rólo* que cada um de nós trazia, fez-nos entrar numa galeria alta, porém muito estreita (de 1 metro ou pouco mais de largura); esta galeria era cortada por outras, formando um verdadeiro *dédalo* de corredores.

Nas paredes são talhados uns nichos parallelos á galeria (*loculi*) dispostos uns sobres os outros: são os tumulos dos martyres e dos primeiros christãos, distinguindo-se uns dos outros, já pelas inscrições, já por um vaso contendo sangue que se encontra junto ás sepulturas dos martyres. As sepulturas em geral, são oblongas, e um pouco mais largas do lado da cabeça do que do lado dos pés. A abertura é cerrada por placas de marmore ou por tijollos sobre os quaes estão inscriptos os nomes dos defunctos. Os tumulos de pessoas de importancia são collocados sobre arcadas (*arcasolia*).

Proseguindo adeante, entramos num cubiculo no qual se vê um altar talhado no *tufo*, e varias pinturas: era a igreja sub-terranea. Alli vimos no logar de seu repouso a osada ainda bem conservada dum martyr.

A' direita e á esquerda da galeria principal encontram-se capellas, oratorios e sepulturas mais ou menos pintadas; mas a humidade exces-

siva tem estragado muitas das pinturas a fresco.

Não sabemos descrever o que se passou em nossa alma ao ver-nos nas entranhas da terra, naquellas galerias escuras e humidas, onde viveram, soffreram, oraram e esperam a resurreição geral os martyres e os primeiros christãos!

Realmente foi preciso levar o heroismo a mais alta potencia para praticar os actos que praticaram aquelles que nos legaram a fé, que felizmente professamos.

Só uma força sobrenatural poderia ter dado a creaturas em tudo eguaes a nós aquella coragem, aquelle denodo.

O que se sente no meio das trevas e do silencio das catacumbas é a impressão do divino.

(continúa.)

BELLEZAS AMERICANAS.

Ha muitos que suppõem serem os Estados-Unidos da America do Norte, sob o ponto de vista catholico, um paraíso terreal; enganam-se infelizmente, pois não goza alli o Catholicismo da liberdade que tanto se proclama.

O honrado sr. Hannis Taylor perdeu sua candidatura ao logar de deputado no Estado de Alabama, porque sua mulher professa a fé catholica. No Kentucky ha muito tempo que os catholicos estão excluidos das funcções publicas por causa de sua religião. Em outros Estados os homens publicos catholicos de capacidade notoria são victimas até do desterro. Em quatro Estados do Sul e do Sudoeste da Republica Norte-Americana podem ser citados 17 demócratas catholicos que foram excluidos do Congresso sómente por causa de sua religião.

Os que mais fallam de liberdade são quasi sempre os que mais tyrannizam seus proximos, e disto temos provas abundantes em toda parte.

A decantada prosperidade da situação religiosa nos Estados-Unidos, em virtude da liberdade de que goza a religião, no parecer do Sr. Tardivel, director da *Verité*, de Québec, não passa duma illusão; pois o Catholicismo, durante o seculo presente, não tem feito alli mais do que vegetar; seu desenvolvimento, benevolamente qualificado de prodigioso, é devido sobretudo á immigração.

A VE MARIA.

(1492.)

Na phalange guerreira e alevantada
Que cercava a cidade de Granada,
Valente a pelear,

Havia um paladino destemido
Que em cem batalhas tinha combatido,
O cavalleiro Hernando del Pulgar...

Dentro, infleis sujeitos a Mafoma,
Numa furia cruel que ninguem doma,
A resistir estão...

E impossivel de certo ao rei Fernando
Fora vencer o numeroso bando
Dos campeões do rei Muley-Hasan.

Tera, grandes barões, os castelhanos,
Com coltas d'armas, e corseis ufanos,
Impavidos corseis...

Hostes potentes da potente Hespanha,
Esperavam, nessa horrida campanha,
A conquista de rutilos laureis...

Ora, uma noite, o moço cavalleiro
Escolhendo no exercito altaneiro,
Dez herões quiz juntar...
E direito ás muralhas de Granada
Marchou depressa aquella gente ousada,
Sob as ordens de Hernando del Pulgar.

Este valente e nobre castelhano,
Sem se temer do vão respeito humano,
Jurara bem servir

A Virgem Santa que o universo adora,
—Maria, Mãe de Deus, fulgente aurora,
Estrella das nações, luz do porvir!

Aos golpes dos campeões, a descoberta
Foi uma porta pequenina aberta...
Elles entram... Porém,
Soldados mouros perfidos velavam,
E sem demora lucta rija travam
Com os hespanhoes audaces que alli vêm...

Mas avançou Pulgar... Em desfilada,
Elle atravessa as ruas de Granada,
Aos raios do luar...
E chovem golpes sobre o heróe valente,
Quando chega á mesquita do Crescente
O cavalheiro Hernando del Pulgar...

E juncto desse templo, alçando o braço,
Perante os mouros e perante o espaço,
Com seu punhal pregou
Na porta este lettreiro onde se lia
Uma phrase sómente—AVE MARIA!
E para os seus, em lucta, regressou...

Os mouros vão seguil-o... Oh! maravilha!
Esse lettreiro rutilante brilha
Como um raio de sol!
Delém-se os infieis em grande grita...
Sim... Maria acceitava essa mesquita
Que lhe offertava o fervido hespanhol!

E voltou salvo para o acampamento,
A'frente de seu bando em tal momento,
Aos brilhos do luar...
Bem depressa corren esta façanha
A's plagas formosissimas da Hespanha,
Sendo louvado Hernando del Pulgar...

No outro dia Fernando, o rei glorioso,
Entrava ao lado do campeão famoso,
Por Granada a seus pés...
E graças ao fervor do bravo Hernando
Tinha o rei o baluarte formidando
E a mourisma soffria este revez...

Assim foi que a phalange alevantada
Tendo cercado a celebre Granada,
Pôde alli penetrar,
Erguendo para os céos naquelle dia
Homenagens ao nome de Maria,
Como o fizera Hernando del Pulgar...

B. OCTAVIO.

Factos varios.

IMPORTANTISSIMO

Chamamos a attenção de todos nossos assignantes à respeito da segunda pagina das capas na qual se põe os «Correspondentes» do nosso jornal e a «Correspondencia» que necessariamente devemos ter com nossos caros leitores.

Os «Correspondentes» são pessoas de toda nossa confiança; é por isso que qualquer assignante pode-se dirigir a elles no referente ás reclamações, avisos, noticias, petições, reforma de assignaturas e mais encomendas que julguem conveniente fazer a Redacção e Administração.

Para quanto antes satisfazer aos assignantes e mesmo por ser-nos quasi impossivel responder a todos em particular, seguiremos respondendo na mesma «Ave Maria», sempre que o assumpto não exija resposta especial.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Ao encetar esta secção de nossa revista folgamos de saudar a todos os nossos amigos, assignantes, bemfeitores e devotos do Imm. Coração de Maria com a maxima caridade e afeição. Almejamos e pedimos a nossa amadissima Mãe e advogada que, assim como permittiu começarmos o anno e o seculo presente, nos ajude para no tempo de nossa vida, quer longa, quer curta, possamos servil-a, amal-a com todas as forças, até vê-la no Céu. E' animador e esperançoso o progresso que no tempo transacto teve nossa modesta publicação sem nenhum accrescimo ou gravame para os nossos leitores e assignantes. Começou sendo quinzenal, passou a ser semanario, duplicou as paginas, apparece agora protegida com bonitas capas de côr. Confiamos que da mesma maneira que temos procurada progredir, nossos amigos perseverarão, prestando-nos o valioso a-

poio e auxilio para espalhal-a e tor-nal-a conhecida de muitos que de boa vontade hão de assignal-a si a conhecerem.

Os confrades rogarão neste mez pelo fructo dos Congressos Marianos, assim como pelas necessidades que foram particularmente recommen-dadas. Estas são: *nove* conversões, *dez* empregos, *seis* curas de doença, e *trinta e quatro* graças diversas.

Emquanto estava pregando no pulpito o muito digno Vigario de Bar-ra Mansa, Diocese de Petropolis, Mons. Lustoza, foi fulminado por uma syncope cardiaca, fallecendo no mesmo instante. Ao subir alguns fiéis para prestar-lhe soccorro, era ja cadaver. O abalo pue o facto produziu no povo, onde era extremecida-mente amado, foi extraordinario. Não houve mais festas naquelle dia, mas houve tristeza e lagrimas. Ao en-terramento concorreu o povo todo.

No dia 17 de Janeiro, celebra o Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde a da-ta de seu nascimento. Nesse dia deve-mos elevar nossas preces ao céu para que por muitos annos continue a ful-gurar no firmamento da egreja bra-sileira esse astro de primeira magni-tude. A redacção da *Ave Maria* envia seus humildes, porém entusiastas pa-rabens ao inclito metropolitano. O Cir-culo Catholico da Mocidade flumi-nense projectou offertar um album com as assignaturas de todas as pes-soas que assim quizerem testemu-nhar o affecto e admiração que dedi-cam a S. Ex. Rvma.

Para preencher a Sé de Olinda foi nomeado o Rvmo. Mons. Luiz Ray-mundo da Silva Brito, um dos prin-cipaes ornamentos do clero flumi-nense. Como diz o *Jornal do Commer-cio*, o conceituado gerente da casa Su-cena offertou ao novo Prelado a Cruz Peitoral, que é um verdadeiro mimo artistico.

Nossos bons confrades do Cora-ção de Maria responderam perfeita-mente ao apello da directoria e con-correram em numero bem regular á procissão do SSmo. Sacramento. Não

foi certamente nossa associação a mais numerosa, mas foi sem dúvida a mais entusiasta, mas santamente, como se suppõe. Cantando devotos canticos sahiu do Santuario, cantan-do a SSma. fez o percurso e rezando e cantando voltou ao mesmo Sanctua-rio, conservando da festa as mais gra-tas recordações. Infelizmente não sabiamos que na procissão iam ser admittidas as Senhoras. Foi por isto que não houve convite particular para ellas, que si tivesse havido nossa archiconfraria superava com certeza as outras. Tudo seja pela glo-ria de Deus. O primeiro ensejo não foi mal sucedido, outras vez queren-do Deus, melhorar-se-á tudo. O es-tandarte do Imm. Coração, trabalho da dedicada e fervorosa archiconfrade D. Conceição Monteiro levava os ol-hares de toda a gente. Nossos para-bens para a laboriosa Senhora e para a associação que se honra com elle.

Correram bem animados, a pezar de estar ruim de mais o tempo, as festas do Deus Menino nos varios templos desta Capital.

Na Sé o Rmo Padre Dr. Julio Ma-ria soube attrahir uma multidão com-pacta do mais selecto da sociedade que escutou com interesse grande e maxima attenção o desenvolvimento das sublimes verdades da nossa san-ta Religião. Não duvidamos que os fructos não tem sido escasos.

Em S. Bento com o rigor liturgico e com a gravidade edificante que cos-tuma a ordem benedictina foram ce-lebradas as Matinas do Natal e festas do anno bom perante uma multidão compacta que enchia as naves daquel-le restaurado templo.

No Coração de Maria foram es-piritual reclamo para o povo fiel o bonito presepio com as duas bellas imagens de S. José e da Virgem SSma. ultimamente adquiridas, e os canticos pastoris devotamente executados pe-los Padres da Communidade auxilia-dos de alguns amigos. Na noite do Anno Bom a communhão geral du-rou mais duma hora.

Em outros templos consta-nos que as festas correram animadas, con-corridas, edificantes e deixando san-tas saudades nos concurrentes. Con-

ceda-nos o Menino Deus podel-as celebrar, antes de findar o presente seculo, por eternides no lugar do descanso eterno.

— Fazemos publicar nosso agradecimento para com o zeloso Vigario de Serro Frio (Minas) Rmo. P. Epaminondas Nunes d'Avila pela diligencia e dedicaçao com que procura espalhar entre suasobelhas as leituras catholicas, patenteado com as 24 assignaturas que enviou-nos faz poucos dias para nossa humilde revista mariana.

— Assim mesmo ficamos penhoradissimos á dignissima directora da Pia União da Filhas de Maria de Sta. Cecilia pelo zelo incansavel com que felizmente trabalha para a prosperidade de nosso jornal; apresentando-nos como prova da sua actividade no dia de *Anno Novo* mais 15 assignaturas além das que ja antes tinha angoniado;

— Na eleição realisada no dia 31 do mez passado foi eleito Senador estadual o Exmo. Sr. Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo, um dos valentes batalhadores da igreja catholica.

Parabens.

— Dos estabelecimentos da instrucção mantidos pelo governo podemos affirmar que o Seminario das Educandas é um dos que mais serviços presta ao Estado.

Domingo passado, tivemos occasião de ver o gráo de adiantamento das meninas, em boa hora entregues as propectas Irmãs de S. José.

Ao meio dia com a presença do Exmo. Snr. Presidente do Estado, Secretarios, Revmos. Conego Ezequias Galvão, P. Landell e coajuctor da Consolação e de grande numero de pessoas gradas, teve lugar a distribuição dos premios.

Fez a leitura das meninas que obtiveram premios o Revmo. Conego Julio Marcondes.

Do bonito programma do sarau litterario, muito apreciamos o bonito dialogo «A rainha das sciencias» cujo desempenho foi magistralmente exe-

cutado por 17 distinctas alumnas do Seminario.

Das sciencias apresentadas, foi a Theologia acclamada a rainha, tendo feito este papel uma educanda cujo nome não conseguimos saber.

Ao terminarestes dialogo as meninas foram muito applaudidas.

Na poesia. «A Independencia,» foi bastante apreciada, tomando parte nella as meninas Josephina Arruda Leonor Villalva e Anna Salles.

A comedia *La bonne aux trois coutumes*, representada pelas alumnas Lucilla Apocalypse Oliveira de Camargo teve exellente desempenho.

A comedia a *Sanfona quebrada* foi tambem apreciada.

Emfim o bonito programma do sarau litterario musical foi exellentemente executado pelas applicadas alumnas do Seminario.

Ao finalizar a festa a menina Deolinda Cerqueira proferio um bonito discurso despedindo-se das Irmãs e das suas boas companheiras do Collegio.

Não podemos deixar de felicitar ao governo do Estado e ao Congresso pelo auxilio que prestam a este importante estabelecimento de instrucção.

Parabens enviamos as dignas Irmãs e S. José pelo exellente resultado obtido pelas alumnas do Seminario.

— Querendo levantar uma igreja num quarteirão de Londres por ser a capella antiga pequena demais para as muitas pessoas que cada dia se convertiam os imcumbidos da empresa não podiam dar um passo por falta de dinheiro. Sabendo disto, a irmã do Duque de Norfolk entregou a quantia de 200 contos.

— Na lista numerosa das familias inglezas que a guerra do Transwal encheu de luto deve escrever-se tambem a familia real. Morreu em Pretoria o neto da Rainha Victoria chamado Christian Victor. Nascera no palacio de Windsor, residencia predilecta dos reis da Inglaterra, e durante seus primeiros annos criou-se junto de sua illustre avó, que ternamente o amava. No verdor dos annos,

nha mais perto da ponta da bengala—e por isso, pequenina e tudo, como é, nos manifesta que Deus tem um poder e uma gloria sem limites.

—Que tal será, pois, ter criado tantas arvores e flores, que as deve de haver no mundo a milhões e milhões—disse Piquitico.

—E depois tantas gottas nos rios e no mar e tantos grãos de pó e tanta pedra e tanta barbaridade de cousas—acrescentou Pedrinho.

—E depois tantos astros no céu e a lua e o sol, que com ser alguns muito maiores do que a terra se sostêm e rodam por esses espaços,—continuou Tano.

—Não achas Tano que tudo isso é admiravel?

—Si for como dizeis... respondeu encolhendo os hombros.

—Pois bom—proseguiu o Padre—o ultimo anjinho do céu é mais admiravel, mais formoso e dá mais gloria a Deus que tudo isso juncto.

—E diga Padre, é verdade que no céu ha tantos anjinhos?—perguntou Piquitico.

—Ora si ha...—respondeu o Padre.

—Mas e quantos ha?—insistiu Piquitico.

—Não sei, meu filho, milhares de milhares: mais que homens têm vivido, vivem e viverão na terra; ha tantos, que segundo diz S. Thomas, excedem toda multidão, todo numero conhecido, em fim...

—Um diluvio delles deve de haver.

—Tu acertaste, Chacho, só ao diluvio e ao mar de anjos pode comparar-se aquella multidão immensa. Ora, de todo esse numero não ha dois que sejam iguaes; é dizer, que começando pelos inferiores o segundo é muito mais bello e por tanto dá mais gloria a Deus que o primeiro; o terceiro é muito mais bello que o segundo e o quarto mais que o terceiro e assim successivamente.

—Pois si o inferior dos anjos é mais bello que todo este mundo e muito mais admiravel, como será o segundo e o quarto e o decimo?—observou Tano.

—E o que fizer cem será mais bonito...! acrescentou Piquitico.

—Pois como será então o que fizer mil? aquelle sim que deve ser a coisa mais bella e admiravel.

—Tu te enganas, Juca, mais bello é o que estiver adeante do que faz mil e um—respondeu Tano.

—Ainda é mais bello o que faz um milhão—disse Chacho.

—E mil vezes mais o primeiro de todos—disse Piquitico.

—Veja só, ganhou—murmurou Chacho invejando a occurrencia de seu companheiro.

—Pouco a pouco—disse o Padre inter-

vindo na questão—ha uma pura criatura mais bella e mais admiravel e que dá mais gloria a Deus que o primeiro anjo.

—Começando pelos de cima?—perguntou Piquitico.

—Começando pelos de cima.

Todos se voltaram para Tano.

—A Virgem?—balbuciou este.

—A Virgem, sim; é muito mais bella e mais admiravel que o anjo mais alevantado.

—Pois é—disse Tano—porque depois de Jesus-Christo, que é Deus, segue-se a Virgem Santissima.

—Mais ainda; si toda a formosura do primeiro anjo se unisse á do segundo e toda a do segundo e primeiro, ao terceiro e assim toda a formosura dos anjos se reunisse num só e depois se acrescentasse a esta toda a belleza do céu e da terra não chegaria a ser tão bello como a alma de Maria. Assim sua alma tem mais graça que todos os homens e anjos; seu coração é mais admiravel e mais agradável a Deus nosso Senhor que todos os corações junctos e que toda a multidão de exercitos celestiaes; e dá mais gloria a Deus que toda a terra com seus montes e valles, mares, rios, flores e passaros; mais que o sol, a lua e as estrelas; mais do que os canticos de todo aquelle numero sem numero de anjos que ha no céu.

Os meninos que pela attenção tinham suspendido o folego, respiravam.

—Tendes razão—disse o Padre—para tudo ha de haver tempo; a correr que a fonte espera e a merenda tambem.—

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 745\$760

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 3\$000—Uma senhora casada, pela salvção de seu marido e filho, 1\$000—Uma catholica, 300 rs.—B. A. L. B., 1\$.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Illmo. Snr. Eduardo Prates, 20\$000.—D. Rosa Joaquina de Jesus, 1\$000.

Somma 772\$060 rs.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.